

B Benício Biz
editores associados Ltda.

Rua do Rosário, 99/7º andar
Centro - CEP 20041-004
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
Tel/fax: 55 21 3221-7500
www.tnpetroleo.com.br
tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

DIRETOR EXECUTIVO

Benício Biz
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

DIRETORA DE NOVOS NEGÓCIOS

Lia Medeiros (21 9781-3110)
liamedeiros@tnpetroleo.com.br

EDITORA

Beatriz Cardoso (21 9617-2360)
beatrizcardoso@tnpetroleo.com.br

SUBEDITOR

Victor Abramo (21 8881-3605)
victor.abramo@tnpetroleo.com.br

**EDITOR DE ARTE, CULTURA
E VARIEDADES**

Orlando Santos (21 9491-5468)

REPÓRTERES

Cassiano Viana (21 9187-7801)
cassiano@tnpetroleo.com.br

Maria Fernanda Romero (21 9161-8744)
fernanda@tnpetroleo.com.br

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Luiz Felipe Pinaud (21 9841-9638)
lfelipe@tnpetroleo.com.br

DESIGN GRÁFICO

Benício Biz (21 3221-7500)
beniciobiz@tnpetroleo.com.br

PRODUÇÃO GRÁFICA E WEBMASTER

Laércio Lourenço (21 3221-7506)
webmaster-tn@tnpetroleo.com.br
Marcos Salvador (21 3221-7510)
marcoassalvador@tnpetroleo.com.br

FOTOS

Ailton Santos (21 9992-2108)

REVISÃO

Sonia Cardoso (21 3502-5659)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

José Arteiro (21 9163-4344)
josearteiro@tnpetroleo.com.br
Cristina Pavan (21 9408-4897)
cristinapavan@tnpetroleo.com.br
Leandro de Jesus (21 7861-3661)
leandro@tnpetroleo.com.br

ASSINATURAS

David Lourenço (21 3221-7505)
david@tnpetroleo.com.br

CTP e IMPRESSÃO

Walprint Gráfica

DISTRIBUIÇÃO

Benício Biz Editores Associados

Os artigos assinados são de total
responsabilidade dos autores,
não representando, necessariamente,
a opinião dos editores.

TN Petróleo é dirigida a empresários,
executivos, engenheiros, geólogos,
técnicos, pesquisadores, fornecedores
e compradores do setor de petróleo.

ENVIO DE RELEASES

Sugestões de temas ou envio de matérias
devem ser feitos via fax: 55 21 3221-7511
ou pelo e-mail tnpetroleo@tnpetroleo.com.br

Filiada à

anatec
www.anatec.org.br

Lições que se repetem

É em tempos de crises que empresas e governos podem aprender importantes lições e criar soluções criativas: quando tudo está bem, ninguém se esforça para melhorar ou criar medidas preventivas para os tempos ruins. Como a crise financeira norte-americana, que abalou a economia globalizada. Ela "avinagrou" as festas de fim de ano de um Brasil que comemorava as incríveis descobertas do pré-sal, a estabilidade econômica e 5% de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Não há pré-sal suficiente para atenuar o gosto amargo desta crise. Mas não vivemos uma situação tão precária que não permita pensar em soluções objetivas para não perdermos a visão de futuro. Nesta primeira década do milênio, houve alguns acertos na política econômica, com melhoria de indicadores: a geração de empregos formais aumentou, houve redução da desigualdade social (ainda temos muito a avançar), melhoria da competitividade da indústria local e entrada de investimentos externos.

Manter o prumo – ou a direção segura – rumo ao desenvolvimento sustentável dependerá das lições aprendidas e que se repetem de tempos em tempos. É o que mostra o próprio petróleo. No decorrer de 2008 analistas afirmaram que não veríamos mais o barril a menos de US\$ 100. O preço desabou provocando a redução da produção, por decisão da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep).

A queda do preço do barril e a desvalorização cambial impactaram a indústria petrolífera brasileira, que vinha se expandindo desde a quebra do monopólio e a entrada no mercado

de empresas nacionais e estrangeiras, públicas e privadas. Principalmente nos últimos dois anos, com as descobertas feitas pela Petrobras no pré-sal, em parceria com *players* internacionais. Descobertas que deverão ser exploradas no médio prazo, ainda que a Petrobras e associadas estejam revendo seus investimentos em função do aumento dos custos de serviços e equipamentos. Daí o adiamento da divulgação do plano estratégico da estatal para 2009/2013 – o qual deverá incluir os recursos necessários para a exploração do pré-sal e a instalação de novas refinarias. A direção da petroleira já antecipou que investirá valor superior a 2008 este ano. Resta aguardar os números oficiais e aferir se haverá continuidade de projetos já programados. Como uma *commodity* estratégica no mundo moderno, o petróleo continuará sendo uma das alavancas da economia, mesmo com a busca crescente por fontes energéticas alternativas. Neste contexto, o Brasil também está em situação favorável, por ser grande produtor e consumidor de bicombustíveis.

Assim como a Petrobras revê seu plano de negócios, a cadeia produtiva do petróleo, que vem crescendo e se qualificando, deverá reavaliar seus investimentos. O empresariado mais empreendedor já pontuou que não é hora de recuar nem demitir e sim de avançar firme, ainda que com cuidado, para não perder o espaço conquistado. Se os tempos são difíceis, é hora de mostrarmos nossa já reconhecida capacidade de transformar dificuldade em oportunidade. Esta é a grande lição a aprender e a dar a outros países.

Boa leitura e vamos adiante, pois o ano apenas começou.



Benício Biz
Diretor executivo da TN Petróleo